

OS DESAFIOS DA DANÇA NO CURRÍCULO ESCOLAR, COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Genaldo de Oliveira Silva

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA professor.dancejunioroliveira@gmail.com

Severino Henrique da Silva

Secretaria Educação do Estado de Pernambuco – SEE/PE
professor.mestrehenrique@gmail.com

RESUMO

Essa investigação teve como objetivo analisar através de um estudo bibliográfico, os desafios do elemento dança no contexto escolar trabalhado no componente de Educação Física. Entretanto, a Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, aborda os mais diversos conteúdos, englobando todas as práticas corporais. Portanto, é nessa perspectiva que se insere o conteúdo dança como parte integrante da cultura corporal do ser humano. Sendo assim, o conteúdo dança apresenta-se como elemento constitutivo do componente curricular da Educação Física, tendo o corpo como principal instrumento para sua expressão. Contudo, o conteúdo dança na escola sofre uma desvalorização que vem sendo motivada principalmente por uma visão sexista, entretanto, além do sexismo a atividade dança como também o docente da Educação Física tem enfrentado desafios no seu cotidiano escolar, principalmente no que diz respeito à formação acadêmica do professor. Em suma, os resultados desta investigação demonstram que a grande problemática para o desenvolvimento da dança no contexto escolar dá-se basicamente pela formação deficitária do docente durante a sua formação acadêmica.

Palavras chaves: Educação Física; dança; contexto escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular da educação básica aborda os mais diversos conteúdos, englobando todas as práticas corporais com vistas a atender todos os estudantes da educação básica. Além disso, o componente curricular de Educação Física no âmbito escolar é ofertado para todos os estudantes e em todas as etapas do ensino, independente de terminações sexistas. (NASCIMENTO et al., 2013).

Dentro desta perspectiva, Metzner (2012) em seus estudos, explica que todo sujeito enquanto cidadão tem direito a educação. Portanto, é neste pressuposto que a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, está inserida no contexto escolar, a partir da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96, a qual define que todos os estudantes da educação básica devem participar das aulas de Educação Física, independentemente de cor, raça, etnia, crença ou classe social.

Por sua vez, Cruz e Coffani (2015) ressaltam que o conteúdo dança na escola sofre uma desvalorização que vem sendo motivada pela presença racionalista e tecnicista, havendo uma desvalorização das habilidades expressivas no conhecimento do educando integrante da educação básica. Entretanto, percebe-se que o elemento dança no contexto escolar, não é tratado como conteúdo curricular nas aulas de Educação Física, ainda que esta expressão apareça em festividades e datas comemorativas nas instituições de ensino e, mesmo assim, há uma ausência da sistematização deste elemento enquanto conteúdo curricular. Todavia, essa ausência passa ser justificada pela rejeição dos estudantes, principalmente os do sexo masculino, reforçando assim a ideia do sexismo.

Some-se a isto que, o contexto atual da sociedade sexista interioriza preconceitos sobre os conteúdos da Educação Física, dificultando a inserção do conteúdo dança na prática pedagógica dos docentes que atuam como profissionais deste componente. Ainda também, por determinações sexistas, a sociedade estipula as práticas a serem exercidas por cada sexo o que causa um certo desinteresse por parte dos estudantes, principalmente os do gênero masculino, que apresentam grande resistência às aulas de dança enquanto conteúdo da Educação Física (NASCIMENTO; CASTRO, 2016).

Entretanto, para Cruz e Coffani (2015), o elemento dança nas aulas de Educação Física, pode contribuir para o afinamento da concepção privada de masculino/feminino que, ao longo dos anos e até nos dias atuais, além do sexíssimo em relação à atividade dança o docente da Educação Física tem enfrentado dificuldades e desafios no seu cotidiano, pelo fato de muitas vezes não terem tido uma ampla abordagem, tanto teórico quanto prático na sua formação e principalmente nas atividades rítmicas (PERNAMBUCO, 2013).

Corroborando, Carvalho e Coffani (2012) explicam que a formação do docente de Educação Física, com ênfase nas atividades rítmicas, será de suma importância para que o professor possa desenvolver uma boa aplicabilidade e uma diversificação sistêmica do conteúdo em suas práticas educativas durante as aulas de Educação Física no cotidiano escolar e não pontualmente ou apenas nos eventos cívicos da instituição de ensino.

Por outro lado, é importante tratar este conteúdo, a partir do conhecimento do próprio corpo e das relações que podem ser estabelecidas como movimento, tempo, peso, espaço e fluxo, com as quais os estudantes através destes fatores poderão expressar seus movimentos

de forma mais prazerosa, libertando-se portanto, das técnicas exageradas que permeou grande parte da concepção da dança na era moderna (PERNAMBUCO, 2013).

Além disso, Cruz e Coffani (2015) enfatizam que as orientações curriculares nacionais para o ensino fundamental dos anos finais expressam que a Educação Física é entendida como uma área que trata do conhecimento denominado de cultura corporal de movimento e que dentro desta temática o tema dança é incorporado. Desta feita, o ensino de dança se apresenta incluso ao Bloco de conhecimentos denominado de Atividades Rítmicas e Expressivas, com objetivos claros de expressar a comunicação por meio de gestos na presença de ritmos, sons e música na construção da expressão corporal.

Portanto, para justificar esta ação investigativa e sua relevância científica e social, expõe-se aqui, uma breve inserção da temática no contexto atual da educação brasileira, tendo em vista, que nas últimas décadas a Educação Física vem desprendendo esforços para atender aos propósitos da educação básica, buscando possibilitar às novas gerações, a preservação e a reconstrução da herança científica e cultural acumulada e sistematizada ao longo dos anos. Sendo assim, a Educação Física enquanto componente curricular trata das práticas corporais no contexto escolar, como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes à construção de um conhecimento necessário a formação plena da cidadania (BRASIL, 2016).

Por sua vez, Sousa; Hunger e Caramaschi (2014) consideram que historicamente a dança é a mais antiga das manifestações culturais, e sempre esteve pouco presente no currículo escolar, apesar do ensino da Educação Física ocupar cada vez mais espaço no âmbito das instituições de ensino. Portanto, é nesta perspectiva que se torna indispensável uma análise para conhecer os desafios que o conteúdo dança apresenta diante da ação didático metodológica do docente de Educação Física no contexto escolar.

Dessa forma, esse componente tem como fim tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, também entendidas como manifestações dos sujeitos, com as quais se expressam o patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no transcorrer da história da humanidade.

Ao passo que a Educação Física, enquanto componente curricular, aborda as práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes à construção de um conhecimento necessário a formação plena do cidadão (BRASIL, 2016).

Corroborando, os parâmetros curriculares de Educação Física do estado de Pernambuco, a partir de uma perspectiva crítica e superadora, baseada na cultura corporal, apresenta uma

organização e sistematização do trabalho de Educação Física estruturados em eixos que consideram o compromisso do componente com a ação-reflexão-nova, ação crítica sobre a cultura corporal. No que concerne aos eixos, os Parâmetros Curriculares de Educação Física do estado de Pernambuco apresentam cinco eixos: ginástica, luta, dança, jogo e esporte, evidenciando claramente a presença do elemento dança no currículo da Educação Física escolar. Ainda segundo os parâmetros, os eixos correspondem aos principais elementos da cultura corporal de movimento e deverão ser tratados na escola, de modo a serem vivenciados e analisados criticamente pelos estudantes (PERNAMBUCO, 2013).

Dessa forma, na tentativa de encontrar possíveis respostas quanto às estratégias metodológicas desenvolvidas no cotidiano escolar, com relação ao elemento dança nas aulas de Educação Física, foi que se levantou a seguinte problematização: quais os desafios do elemento dança no componente curricular da Educação Física no contexto escolar?

E, para responder a esta indagação de pesquisa, levantou-se o seguinte objetivo geral: analisar, através de um estudo bibliográfico, os desafios do elemento dança no componente curricular da Educação Física no contexto escolar.

Assim, como desdobramento deste objetivo, delinear-se os seguintes objetivos específicos: levantar os desafios metodológicos do elemento dança nas aulas de Educação Física no contexto escolar; descrever as abordagens metodológicas do elemento dança da Educação Física no ambiente escolar; identificar os desafios do elemento dança no componente curricular de Educação Física escolar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi caracterizado como uma revisão bibliográfica que de acordo com Thomas e Nelson (2002), é um tipo de pesquisa que realiza um levantamento recente da produção científica num tópico particular, envolvendo análise, avaliação e integração da literatura publicada. A busca foi realizada por meio das bases de dados eletrônicas SciELO, Bireme. Nas buscas, os seguintes descritores, em Língua Portuguesa, foram considerados: dança; Educação Física; contexto escolar.

Em termos/palavras-chave, estas foram desenvolvidas através do MeSH (Medical Subject Headings) a partir do portal da U.S. Biblioteca Nacional de Medicina (BNM) e DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) a partir da base de dados virtual Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com também foram utilizados os operadores lógicos AND, OR e NOT para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Some-se a

isso, bibliotecas, livros, trabalhos acadêmicos que foram consultados como potenciais referências bibliográficas.

3 RESULTADOS

Em sua pesquisa, Carvalho e Coffani (2012) identificaram que metade dos professores investigados não receberam em sua formação da graduação o ensino de dança. Portanto, sentem dificuldades na aplicação do conteúdo dança, sentindo-se à vontade apenas para trabalhar com o conteúdo esporte em suas aulas. Sousa; Hunger e Caramaschi (2014) apresentam um aspecto bastante relevante, no qual 62% dos professores de Educação Física revelaram que dentre os momentos nos quais trabalham com os conteúdos dança, apenas os aplicaram nas festas escolares ou nas datas comemorativas vivenciadas pela escola. Ainda segundo os autores, quando questionados sobre os conteúdos de dança preconizados nos PCNs, apenas 23% dos professores de Educação Física os consideraram viáveis, enquanto outros 55% nada responderam.

Em seus estudos, Cruz e Coffani (2015, p. 94) acrescentam que os professores apresentam ressentimentos da formação profissional, atribuindo a isto as dificuldades para lidar com o ensino de dança, enfatizando “[...] que há uma opção por “silenciar” o ensino desse conteúdo do que procurar conhecer, preparar e encontrar outras formas [...]” de estratégia metodológica para o ensino desse conteúdo, nas aulas de Educação Física.

Outro aspecto importante, é que 81% dos professores entrevistados conhecem os conteúdos de dança sugeridos pelos PCNs. Entretanto, 48% dos professores de Educação Física, revelam que aplicam muito pouco os conteúdos de dança propostos nos PCNs. Contudo, 100% dos professores de Educação Física entrevistados, consideram os conteúdos de dança relevante (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

Por certo, a dificuldade em ministrar as aulas de dança está principalmente na sistematização, no como organizar a turma e principalmente por onde desenvolver a aula, expressando: “ou eu ensino, ou eu dou aula e às vezes a gente tem que dividir toda uma turma, um faz isso, outro faz aquilo. É uma loucura e acaba sendo ensaio e não aula de dança [...]” (GASPARI; RANGEL, 2009, p. 70).

Lessa e Lima (2014) apresentam dados extremamente relevantes, onde 86% dos entrevistados, quando questionados sobre o ensino da dança nas aulas de Educação Física, responderam que não ensinam dança, e que quando acontece são apenas aulas meramente teóricas. Soma-se a isto, que quando perguntados quais os motivos pelo qual não ensinam

dança em suas aulas, 43% dos entrevistados, responderam que não dominam esta área, enquanto, 32% alegam que não ensinam por falta de estrutura física da escola, já 29% afirmam que, há rejeição por parte dos estudantes, outros 25% reconhecem a falta de conhecimento e estudos na área, enquanto 14% reconhecem que não têm habilidades para este conteúdo, já 11% afirmaram que, falta apoio nas escolas e 7% dos entrevistados, não se identifica com este ensino e também desconhece este conteúdo.

De acordo com os autores, quando perguntado aos docentes se ensinam dança nas suas aulas, 50% dos entrevistados, revelaram que ensinam danças folclóricas, ainda enfatizam que ensinam apenas em datas comemorativas. Outros 50% dos entrevistados, manifestaram que ensinam dança popular utilizando como recurso os sucessos do momento. Em seus estudos, Cruz e Coffani (2015) indagando os professores de Educação Física, com relação à importância da dança no ensino, os mesmos revelaram que tratam a dança na perspectiva de desenvolvimento motor, desconsiderando as contribuições para formação cultural e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que um dos fatores que interfere na ação pedagógica do docente de Educação Física, ocorre principalmente pela sua formação acadêmica, atribuindo ao Ensino Superior às dificuldades de lidar com o ensino da dança. Ao passo que, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, expressam que “[...] é necessário repensar a formação dos professores para que possam enfrentar as novas e diversificadas tarefas que lhes são confiadas na sala de aula e além dela” (BRASIL, 2013, p. 171).

Entretanto, ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a cultura corporal tem como característica comum a intensão explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e música na construção da expressão corporal, tratando especificamente da presença do conteúdo dança no currículo da educação básica. Assim sendo, não se deve trabalhar o conteúdo dança de forma esporádica, como se observa na pesquisa ora delineada. (BRASIL, 1998).

Corroborando, Brasileiro (2003) enfatiza que apesar do conteúdo dança está presente na escola e nas aulas de Educação Física, a dança se apresenta de forma descontextualizada com relação à seleção cultural. Todavia, a ausência do conteúdo dança como prática pedagógica sistematizada no espaço escolar, evidencia a não apropriação do conteúdo, por parte dos professores em sua formação acadêmica em nível superior.

Outro ponto a considerar é, quando analisadas as pesquisas de Lessa e Lima (2014), apresentando dados extremamente relevantes sobre a dança nas aulas de Educação Física, suscitando a problemática de que quando as aulas acontecem são meramente teóricas, desconsiderando que esta é uma atividade essencialmente prática, justificando-se pelo seu próprio nome “expressão corporal”, mas os docentes chegam a alegar que não dominam o conteúdo, mais uma vez evidenciando a fragilidade em sua formação.

Assim, conclui-se que o maior desafio para o docente de Educação Física, não está meramente no conteúdo dança proposto pelo Currículo Escolar, mas a dificuldade tem sua gênese na formação acadêmica do profissional de Educação Física. Portanto, fica aqui a recomendação para uma análise e reflexão sobre a formação desses profissionais.

Então, entende-se que os objetivos propostos para este trabalho foram atingidos em sua totalidade, uma vez que se delineou uma análise sobre os desafios do conteúdo dança no componente curricular de Educação Física no contexto escolar. Portanto, como em todo trabalho de pesquisa, finaliza-se uma etapa, mas o olhar sobre os aspectos obtidos desperta interesse por novas explorações que aqui não foram possíveis de serem apresentadas.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Livia Tenório. O Conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**. V. 6, Jun. / Jul. Goiás: 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 1. ed. CONSED, UNDIME, 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein; FINCK, Sílvia Christina Madrid. **Á Dança na Visão de Professores de Educação Física das Escolas de Ponta Grossa-PR**. Ponta Grossa- PR: congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 2009.

CARVALHO, Thainá de; COFFANI, Marcia Cristina R. da Silva. Dança como Conteúdo de Ensino da Educação Física Escolar: uma investigação sobre a visão dos professores do município de Cáceres - MT*. **Revista da Faculdade de Educação**, a. 10, n.17, jan./jun. UFMT. Mato Grosso: 2012.

COFFANI, Marcia Cristina R. da Silva. Dança como Conteúdo de Ensino da Educação Física Escolar: uma investigação sobre a visão dos professores do município de Cáceres - MT*. **Revista da Faculdade de Educação**, a. 10, n.17, jan./jun. UFMT. Mato Grosso: 2012.

CRUZ, Edsanra Dutra; COFFANI COFFANI, Marcia Cristina R. da Silva. **Dificuldades e Desafios para o Ensino de Dança, nas Aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II. Kinesis**, v. 33, n. 1, jan-jun. Santa Maria: 2015.

GASPARI, Telma Cristiane; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção. Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 2, Rio Claro – SP: 2009.

LESSA, Mirna Maria Felix de Lima; LIMA, Patrícia Feitosa. **Dança na Educação Física: as dificuldades do ensino nas escolas públicas de Canidé- CE. rev. FIEP BULLETIN** v. 84, Ceara: 2014.

METZNER, Andreia Cristina. Leis e Documentos que Regem a Educação Física Escolar Brasileira: uma breve apresentação. **Hispeci & Lema On Line**. Centro Universitário UNIFAFIBE. a. 3, n. 3, Bebedouro – SP, 2012.

NASCIMENTO, Thaianne Bonaldo. et al. **Dança para Meninos: Visão dos Professores de Educação Física. Brasília: CONBRACE & CONICE**, 2013.

NASCIMENTO, Thaianne Bonaldo; CASTRO, Felipe Barroso de. **O Ensino da Dança nas Aulas de Educação Física Escolar e a Compreensão dos Meninos. Biomotriz**, v. 10, n. 1, jul. 2016.

PERNAMBUCO, estado. **Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. Recife: SEE**, 2013.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de, et al. O Ensino da Dança na Escola na Ótica dos Professores de Educação Física e de Arte. **Revista. Brasileira. Educação. Física. Esporte**. v. 28, jul/set. São Paulo: 2014.